

O USO DE ARGILOTERAPIA E ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRATAMENTO DA CASPA E SEBORREIA

Bruna dos Santos Faria

Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Samia Marouf Abdel Jalil

Tecnóloga em Estética e Cosmetologia – CUGD; Farmacêutica-Bioquímica – UNIDERP;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Este artigo trata-se de um estudo bibliográfico em uma revisão contendo pesquisa em livros, artigos científicos e periódicos recentes, sobre o uso de argiloterapia e óleos essenciais no tratamento da caspa e seborreia, tendo como foco a importância do cabelo tanto para o homem como para a mulher. Para isso, são necessários alguns cuidados diários de limpeza e higienização do mesmo. O trabalho foi abordar e analisar os principais recursos naturais, tais como argila, óleos essenciais e vegetais para o tratamento da caspa e seborreia capilar.

PALAVRAS-CHAVE: couro cabeludo; dermatite; caspa; argila; óleos.

1 INTRODUÇÃO

Os cabelos são considerados importantes para o ser humano, para homens e para as mulheres, que os veem não só como uma proteção do couro cabeludo, mas como um símbolo de sua personalidade, situação de poder e beleza. Para isso, são necessários alguns cuidados diários de limpeza e higienização dos mesmos.

Algumas patologias tais como a caspa e seborreia podem trazer certo desconforto ao indivíduo, principalmente no aspecto social. Por esse motivo, será abordada formas de tratamentos e/ou prevenção das mesmas com produtos de origem natural.

A dermatite seborreica ou seborreia é uma doença crônica inflamatória superficial da pele. Sua etiologia não está bem definida, porém fatores hormonais, fúngicos, alimentares e stress emocional devem ser considerados (LEONEL, 1996). Ela acomete os locais com maior produção sebácea como o couro cabeludo.

A caspa (pityriasis capitis) se caracteriza por descamação fina, esbranquiçada e difusa do couro cabeludo, podendo conter eritema. A mesma não possui inflamação, e na presença de prurido, o mesmo é discreto (KEDE, 2009).

Atualmente, com o avanço da tecnologia houve a ampliação nos conhecimentos técnicos de manipulação, armazenamento e distribuição de produtos naturais, buscando garantir a eficácia nos tratamentos. Por se tratar de um produto natural, os efeitos adversos e danosos são reduzidos tanto para o cliente quanto ao profissional que o aplica.

A argila é um recurso natural, composto por partículas de silicato de alumínio, além de conter diversos oligoelementos como o titânio, magnésio, cobre, zinco, alumínio, cálcio, potássio, níquel, manganês, lítio, sódio e ferro (LIMAS; DUARTE, 2011).

A ação terapêutica da argila ocorre devido à presença dos oligoelementos, que são responsáveis pela catálise das reações químicas processadas pelos seres vivos, como a formação de enzimas, hormônios e também as vitaminas. Na argila, o zinco age como um componente controlador da produção sebácea (IDÉIA; DE CASSIA, 2012).

As cores são decorrentes dos minerais encontrados em cada tipo de argila, podendo apresentar ação anti-inflamatória, bactericida, hidratante, equilibrante, regeneradora, protetora, calmante, entre outros.

O óleo essencial é um princípio ativo natural proveniente de plantas medicinais e aromáticas. É um grupo de princípios ativos encontrados em milhares de plantas, principalmente nas aromáticas. Já os óleos vegetais são chamados de óleos fixos, óleos base ou carreadores; possuem estruturas lipídicas similares às da pele, e sua aplicação não a deixa oleosa nem engordurada (AMARAL,2017).

2 OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é abordar e analisar os principais recursos naturais, tais como argila, óleos essenciais e vegetais para o tratamento da caspa e seborréia capilar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, contendo pesquisa em livros, artigos científicos e periódicos recentes.

4 COURO CABELUDO

O couro cabeludo estende-se dos arcos superciliares anteriormente até a protuberância occipital externa e as linhas nucais superiores posteriormente. Na lateral, continua inferiormente ao arco zigomático. É uma estrutura com múltiplas camadas: a pele, tecido conjuntivo denso, camada aponeurótica, tecido conjuntivo frouxo e pericrânio (IDÉIA; DE CASSIA, 2012, p. 3).

A pele é o maior órgão do corpo humano, e é formada por três camadas distintas: epiderme, derme e hipoderme. A epiderme é a camada mais superficial da pele e a protege de agressões externas; a derme é uma camada vascularizada que tem como função nutrir a epiderme, possui fibras de colágeno e elastina que promove firmeza e elasticidade a pele respectivamente; na hipoderme encontra-se o reservatório de energia, esta é a camada mais espessa da pele (LOUVISON, 2013).

O couro cabeludo possui a pele composta pela epiderme, derme e hipoderme, porém é uma pele mais espessa, com a concentração de melanina reduzida e conta com a proteção dos cabelos (IDÉIA; DE CASSIA, 2012).

4.1 Glândulas Sebáceas

As glândulas sebáceas secretam o sebo ou óleos naturais que têm a função de lubrificar a pele e os cabelos. Localizam-se próximas aos locais de produção dos pelos e os cabelos, predominantemente na região superior do corpo (LOUVISON, 2013). Com propriedades bactericida e fungicida, o sebo ajuda a resistir às invasões dos microrganismos. Tem a função de condicionar a pele e cabelos, além de reter a umidade para reduzir a fricção. Somente no couro cabeludo pode-se encontrar, em média, 1.900 glândulas sebáceas, por cm^2 (HALAL, 2016).

Alguns fatores como hormônios e estresse podem alterar o devido funcionamento das glândulas sebáceas. Os hormônios androgênicos são importantes nessa produção, porém se houver um estímulo intenso ou sensibilidade na glândula, haverá um aumento da secreção sebácea, tornando assim a pele mais oleosa (IDEIA; DE CASSIA, 2012).

5 DERMATITES SEBORREICA/CASPA

É uma doença crônica da pele conhecida popularmente por seborreia ou caspa, geralmente acomete regiões do corpo onde há aumento das glândulas sebáceas ou pela presença do fungo *Malassezia furfur* (AUGUSTO et al., 2008).

A *Malassezia* está presente na pele humana, porém apresenta os sintomas da caspa quando está se desenvolvendo descontroladamente. Alguns indivíduos são mais propensos aos efeitos irritativos deste fungo, há também outros fatores que podem agravar, como a idade, estresse, hormônios e higiene (HALAL, 2016).

A caspa pode ser confundida com um ressecamento do couro cabeludo, pois apresenta descamação, coceira e irritação (Figura 1). A diferença está na produção da oleosidade: escassa no couro cabeludo ressecado, já no indivíduo com o couro cabeludo oleoso é excessiva, o que em geral ocasiona mais caspa (HALAL, 2016).

Figura 1. Dermatite Seborreica



Fonte: Extraído de www.vix.com.

6 ARGILA

O uso da argila vem desde a antiguidade, pelos egípcios, gregos e árabes. Atualmente é utilizada na estética, na forma de máscaras, cataplasmas entre outros, para o tratamento, conservação e a manutenção da pele e cabelos. Ela funciona como descongestionante, eliminando toxinas e fazendo a reposição dos minerais na pele. Nos tratamentos capilares a argila trata o couro cabeludo com excesso de oleosidade, caspa e seborreia (OLIVEIRA et al., 2008).

A argila faz uma estimulação no tecido dérmico, sendo capaz de produzir efeitos de mobilização de resíduos metabólicos, remover resíduos externos sobre a pele e couro cabeludo, promovendo dessa forma o aumento da nutrição tópica e resistência aos agentes patógenos (LIMAS; DUARTE, 2011). A Figura 2 apresenta o tratamento de caspas com argila (argiloterapia).

Há uma grande variedade de argilas, sendo que cada cor determina os minerais e oligoelementos ali presentes. Podendo ser considerada universal, a argila verde contém em sua composição a montmorilonita, um mineral que é eficaz na absorção da oleosidade e sebo, sendo assim a mais indicada para o tratamento da seborreia (AMARAL, 2017).

Figura 2. Argiloterapia no tratamento de caspa.



Fonte: Extraído de cacheia.com.

7 ÓLEOS ESSENCIAIS

René Maurice Gattefossé, químico francês, utilizou o termo aromaterapia para designar uma terapia que age através dos aromas provenientes dos óleos essenciais (MORETTO, 2015).

Os óleos essenciais são substâncias com fragrâncias variáveis e com poder volátil, ou seja, evaporam rápido a uma temperatura ambiente a partir dos 20 °C; proveniente de folhas, flores, talos, caule, haste, raízes ou outro elemento encontrado na planta (MALUF, 2008).

Os óleos essenciais possuem propriedades e ação terapêuticas, além de propriedades farmacológicas e o seu aroma é característico de acordo com a planta de onde foi extraído (MALUF, 2008).

Os óleos essenciais não podem ser utilizados diretamente na pele, pois por serem muito concentrados, eles podem causar lesões e ou queimaduras na região aplicada. Deve-se utilizar o mesmo com um óleo vegetal como carreador para promover a melhor absorção na pele, já que ele é neutro, sendo assim não interfere nas propriedades dos óleos essenciais (MORETTO, 2015).

O Quadro 1 apresenta os efeitos terapêuticos dos óleos essenciais sobre a seborreia e caspa.

Quadro 1. Óleos essenciais e seus efeitos no tratamento da seborreia e caspa.

Óleo essencial	Efeitos e ações terapêuticas
Cedro INCI NAME: Juniperus Virginiana Oil	Fortalece e engrossa os fios, cuida do couro cabeludo e elimina a seborreia e caspa;
Lavanda INCI NAME: Lavandula Angustifolia Oil	Indicado para cicatrização do couro cabeludo e hidratação;

Continuação do Quadro 1.	
Melaleuca (Tea Tree) INCI NAME: Melaleuca Artenefolia Leaf Oil	Possui afinidade com o couro cabeludo, com excessos de sebo sendo indicado no tratamento de seborreia e caspa;
Menta INCI NAME: Mentha Piperita Oil	Regulador da secreção sebácea e da caspa;
Patchuli INCI NAME: Pogostemon Cablin Oil	Confere brilho, maciez e trata escamações e seborreia no couro cabeludo.

Fonte: Extraído de AMARAL, 2017.

7.1 Óleos Vegetais

De acordo com Amaral e Fernando, 2017, p. 63:

Os óleos vegetais são provenientes de plantas oleaginosas, podendo ser extraídos de grãos (milho, soja), de castanhas (castanha-do-pará, coco, amêndoa doce), de sementes (gergelim, girassol, uva) e de frutos (azeitonas, abacate, argan).

São chamados de carreadores, pois é através dele que os óleos essenciais penetram na pele de forma homogênea (MALUF, 2008).

O óleo vegetal de jojoba é bem compatível com a pele. É eficaz no tratamento da caspa, pois elimina todos os agentes causadores da mesma e ao mesmo tempo faz uma limpeza no bulbo capilar, facilitando o crescimento de novos fios (MALUF, 2008).

Faz a desobstrução dos poros e das glândulas sebáceas, regulando naturalmente a oleosidade da pele (AMARAL, 2017).

O óleo vegetal de copaíba possui efeito germicida, dessa forma faz com que as infecções sejam evitadas. Indicado para tratamento das afecções do couro cabeludo. É um poderoso anti-inflamatório e cicatrizante, muito usado em xampus para seborreia e caspa (MALUF, 2008). O Quadro 2 apresenta as principais diferenças entre óleos vegetais e óleos essenciais.

Quadro 2. Principais diferenças entre óleos vegetais e óleos essenciais.

Conceitos gerais	Óleo vegetal	Óleo essencial
Ácidos graxos	Sim	Não
Afinidade com a pele	Fisiológica	Metabólica
Aplicação em cosmético	Até 30% da fórmula	Até 2% da fórmula
Aplicação média no corpo	10 ml / aplicação	8 gotas / aplicação
Armazenagem	Frasco âmbar ou pet vidro	Frasco âmbar vidro
Aroma	Óleo de cozinha	Aroma da planta
Atividade	Base	Princípio ativo
Capilaridade	Boa	Maior
Conservação	Necessita de antioxidante	Auto conservante
Contaminação	Sim	Não

Continuação do Quadro 2.		
Densidade	0,860 – 0,925	0,830 – 0,890
Deslizamento	Alto	Baixo
Durabilidade s/ conservante	3 anos	Imperecível
Emoliente	Sim	Não
Espalheabilidade	Boa	Menor
Hidratante	Sim	Não
Misturam na água	Não	Não
Misturam-se entre si	Sim	Sim
Natureza física	Óleo fixo	Etérea
Preço	Menor	Maior
Puro sobre a pele	Sim	Não, com raras exceções
Solúvel em álcool	Não	Sim
Termoresistência	Alta	Baixa
Umectante	Sim	Não
Volatilidade	Não	Sim

Fonte: Extraído de AMARAL, 2017.

8 PROTOCOLOS DE TRATAMENTO CAPILAR

8.1 Seborreia

8.1.1 Aplicação de Mistura de Óleos Essenciais e Óleos Vegetais

A mistura é composta dos óleos vegetais de abacate (3 ml) e de jojoba (2 ml), e dos óleos essenciais de melaleuca (3 gotas) e de lavanda (1 gota).

Inicialmente, misturam-se os óleos essenciais com os óleos vegetais, aplica-se a mistura sobre o couro cabeludo e massageia-se. A seguir, espalha-se a sobre pelos cabelos, massageando da raiz em direção aos fios, e deixar agir por 5 minutos, para então lavar com xampu. Este procedimento deve ser repetido por cinco dias consecutivos e, depois em dias alternados até o desaparecimento dos sintomas (AMARAL, 2017).

8.1.2 Aplicação de Xampu Contendo Argila Rosa e Óleos Essenciais

A mistura é composta de (i) argila rosa (4 colheres de sopa); (ii) água mineral sem gás ou água purificada (40 ml); (iii) óleos essenciais de bergamota (3 gotas), alecrim (3 gotas) e sálvia (3 gotas) e (iv) xampu neutro (5 ml).

Separadamente, preparam-se as misturas de argila rosa e água e dos óleos essenciais e xampu neutro, e a seguir, juntam-se as duas misturas. Aplica-se o preparado sobre o couro cabeludo (seco), separa-se o cabelo em mechas e deixa-se agir por 20 minutos. Pode-se potencializar a ação do produto com a utilização de touca de alumínio. A seguir, remove-se o preparado com uma leve esfoliação, e finalmente hidratam-se as pontas dos cabelos com máscara capilar hidratante. Este procedimento deve ser repetido 1-2 vezes por semana (LIMAS; DUARTE, 2011).

8.2 Caspa

8.2.1 Aplicação de Xampu Contendo argila branca e Óleos Essenciais

A mistura é composta de (i) argila branca (1 colher de sobremesa); (ii) óleos essenciais de lavanda (3 gotas), *tea tree* (3 gotas) e patchouli (3 gotas) e (iii) xampu neutro (10 ml).

Inicialmente, diluem-se os óleos essenciais no xampu e adiciona-se a argila. Em seguida, aplica-se esta mistura nos cabelos úmidos, massageia-se o couro cabeludo (aproximadamente 10 minutos), enxagua-se o cabelo e o hidrata com máscara capilar (10 ml) e óleo essencial de lavanda (10 gotas), por 20 min. Este procedimento pode ser repetido 3 vezes por semana (LIMAS; DUARTE, 2011).

8.3 Controle de Oleosidade pela Aplicação de Mistura de Óleo Vegetal e Óleos Essenciais

A mistura é composta de óleo vegetal de jojoba (5 ml) e dos óleos essenciais de malaleuca (2 gotas), menta piperita (1 gota) e *lemon grass* (1 gota).

Inicialmente, faz-se a mistura dos óleos essenciais e vegetal. Em seguida, aplica-se com massagem esta mistura sobre o couro cabeludo e pelos cabelos (da raiz aos fios), deixa-se agir por 5 min. e lava-se com xampu. Este procedimento deve ser repetido por cinco dias consecutivos e, depois em dias alternados até o desaparecimento dos sintomas (AMARAL, 2017).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de recursos naturais tais como óleos essenciais e argila nos tratamentos capilares, está em crescente expansão. E a estética está contribuindo com esse crescimento, inovando com terapias alternativas, mantendo o equilíbrio cutâneo e restaurando as afecções do couro cabeludo.

Os óleos essenciais agem de forma ampla, agindo também na parte psicológica através do mecanismo olfativo, promovendo o bem estar físico e mental simultaneamente.

Quando utilizado de maneira segura, o resultado é satisfatório e supera a maioria dos tratamentos convencionais de beleza e bem estar.

No Brasil, há muitas riquezas naturais a serem exploradas, essas por sua vez podem ser utilizadas em benefício da área estética com a implantação de novos

cosméticos, e do bem estar social, para isso é necessário mais incentivo em estudos técnico e científico.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. Técnicas de aplicação de óleos essenciais. São Paulo,SP: Cengage Learning, 2017.

AUGUSTO, B. A. et al. Curso didático de estética: volume 1. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

HALAL, J. Tricologia e a química cosmética capilar. São Paulo,SP: Cengage Learning, 2016.

IDÉIA, A. P. R.; DE CÁSSIA, D. Tratamentos estéticos para seborreia associados a tratamentos dermatológicos. 2012.

KEDE, M. P.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. 2ª ed. São Paulo, SP: Atheneu.

LEONEL, C. Medicina: mitos e verdades. 56. ed. São Paulo, SP: Editora CIP, 2002.

LIMAS, J. R. de; DUARTE, R. A argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos contra seborreia, dermatite seborreica e caspa. Trabalho de Conclusão de Curso–UNIVALI, Florianópolis-SC, n. 1, 2011.

LOUVISON, M. M. Tricologia, terapia e química capilar. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013.

MALUF, S. Aromaterapia: Uma abordagem sistêmica. São Paulo,SP: Ed. do Autor, 2008.

MORETTO, B. M. Aromaterapia: O benefício das plantas aromáticas e óleos essenciais: uma revisão de literatura. 2015.41f. Universidade federal do Paraná, Matinhos, 2015.

OLIVEIRA, L. A. et al. Curso didático de estética: volume 2. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.